

TEIA DOS POVOS

Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
*V. 4, N°2, 2019. Página **161** de **236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

TRABALHOS CIENTÍFICOS (RESUMOS EXPANDIDOS): EIXO 4: ECONOMIA, ETNODESENVOLVIMENTO E DEMOCRACIA

FABRICAÇÃO DE TUBETES PARA PRODUÇÃO DE MUDAS A PARTIR DA FOLHA DA BANANEIRA (*Musa spp*.)

LARISSA DE SOUZA ALMEIDA
Discente do curso Técnico em Agropecuária do Centro Territorial da Chapada Diamantina – CETEP – CD (larissalarybasa123456@gmail.com)
JEFERSON SOUZA DE ALMEIDA
Discente do curso Técnico em Agropecuária do Centro Territorial da Chapada Diamantina – CETEP – CD (Jefersonsouza22nvn@gmail.com)
TAINAN DE SOUZA OLIVEIRA
Discente do curso Técnico em Agropecuária do Centro Territorial da Chapada Diamantina – CETEP – CD
RAÍLA DE SOUZA OLIVEIRA
Engenheira Agrônoma, Mestra em Engenharia Agrícola, Docente do Centro Territorial da Chapada Diamantina – CETEP – CD (dsampaiochagas@gmail.com)
DENIZE SAMPAIO CHAGAS

INTRODUÇÃO

As embalagens plásticas passaram a existir no final de década de 50, com isso revolucionaram a vida moderna. A grande maioria (cerca de 0,5 bilhão) desse produto é produzida a partir hidrocarbonetos fossilizados, tal material demora anos para se decompor no meio ambiente e nem sempre pode ser reciclado, tornando-se assim um problema ambiental seríssimo, por isso sua substituição por resíduos de biomassa é uma alternativa que merece mais aprimoramento e difusão, especialmente por ser uma alternativa viável para a solução de dois problemas, o descarte do plástico e de resíduos orgânicos (RAMOS.; SILVA; FLORIDO, 2012).

De acordo com Ferreira Filho (2016), o desenvolvimento Sustentável, é compreendido uma estratégia de inovação para alternativas de novos artefatos, considerando os impactos e assuntos relacionados ao meio ambiente são ponderadas todas as etapas do processo (ciclo de vida). Tendo em vista que as embalagens tornaram-se grandes vilãs em nossa sociedade, o consumo excessivo desses produtos, sejam eles de curto, médio e longo prazo, combinados com a deficiência na gestão do descarte destes resíduos, especialmente aqueles que não

Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
V. 4, N°2, 2019. Página 162 de 236
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

conseguem se decompor no meio ambiente, devido ao uso de recursos não renováveis, agravam gradativamente os problemas ambientais gerados pelo acúmulo de lixo.

Sendo a bananicultura é uma das atividades frutícolas que apresenta grande importância do mundo, tanto com relação à produção quanto à comercialização, ela serve como fonte de renda para muitas famílias de agricultores, gerando postos de trabalho no campo e na cidade e contribuindo para o desenvolvimento das regiões envolvidas em sua produção (FIORAVANÇO, 2003). As folhas da bananeira já são utilizadas como embalagens para embrulhar alimentos, diante disso, com intuito de reduzir o plástico utilizado para produção de mudas, surgiu a ideia de testar a folha da bananeira para tal.

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido no Centro Territorial de Educação Profissional da Chapada Diamantina (CETEP – CD), na cidade de Wagner- BA.

A produção dos tubetes se deu a partir da folha da bananeira, plantadas na unidade escolar, as folhas foram cortadas em forma de trapézio, para produção de cada embalagem foi utilizado um pedaço de material vegetal nas seguintes dimensões, base maior 30 cm, base menor 15 cm e altura de 14 cm. Posteriormente as folhas foram montadas em forma de cone, a sobra da parte inferior foi dobrado para evitar a perda do substrato, para fixação da forma, os cones foram amarrados com barbante, cobrindo todo diâmetro do recipiente, sendo uma amarração no diâmetro inferior e outra no superior como pode ser observado na figura 1 (A e B).



Figura 1 (A): Montagem do tubete feito com a folha da bananeira.



Figura 1 (B): Tubete feito com a folha da bananeira

Além dos tubetes também foi feito uma sementeira com o caule da bananeira, com o intuito de testar diferentes suportes para produção de mudas. O caule foi utilizado horizontalmente, onde foram feitos pequenos

buracos, com profundidade de 5 cm e 5 cm de diâmetro, os espaçamentos entre plantas varia de acordo com a cultura, nesse caso utilizou-se a cultura do alface, o espaçamento entre plantas foi de 6 cm, utilizou-se um caule de 80 cm de comprimento e 40 cm de largura (Figura 2).



Figura 2: Sementeira feita com caule da bananeira.

Posteriormente foi feita uma mistura de substrato, solo e esterco de ovino, mas proporções de 2:2:1, respectivamente. Essa mistura foi utilizada para preencher os tubetes e os buracos da sementeira do caule, e serviu de sustentação e fonte de nutrientes para as plantas. Em seguida foi foram semeadas duas sementes de alface (cv. Cinderela), a 1 cm de profundidade, e devidamente umidificada para estimular sua germinação, o manejo hídrico foi feito de acordo com a necessidade da cultura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o manejo diário foram feitas observações visuais, para acompanhar o desenvolvimento das mudas, além disso, foram realizadas avaliações como contagem de folhas, medições do sistema radicular e tamanho das folhas, no qual pode-se verificar os resultados na figura 3 e figura 4.

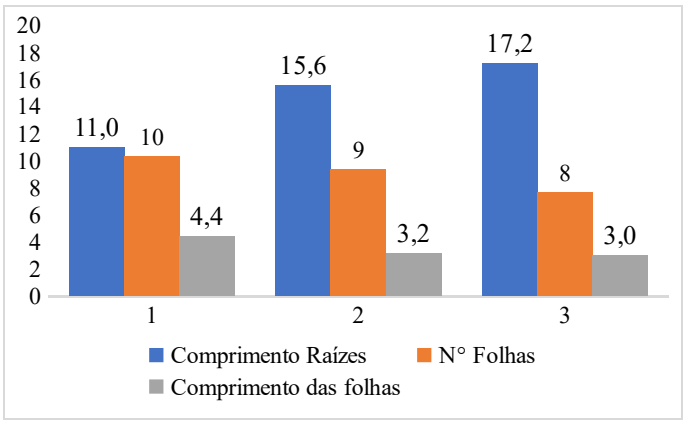


Figura 3: Desenvolvimento da alface cultivada nos tubetes, em diferentes dias de cultivo.

No gráfico 1 as plantas estavam com 21 dias de plantada, no gráfico 2 com 28 dias e no 3, com 36 dias de desenvolvimento. Ambos apresentaram resultados satisfatório, especialmente no comprimento das raízes, tal característica atribui-se que ao fato de os tubetes permitirem um melhor desenvolvimento radicular, quando comparado aos demais modelos de sementeiras, seu formato alongado pode ter uma das características facilitadoras dessa observação.

Já nas plantas cultivadas no caule, verificou-se também um resultado satisfatório, como podemos observar na figura 4, verificou-se um desenvolvimento mais lento quando comparado com as mudas cultivadas nos tubetes.

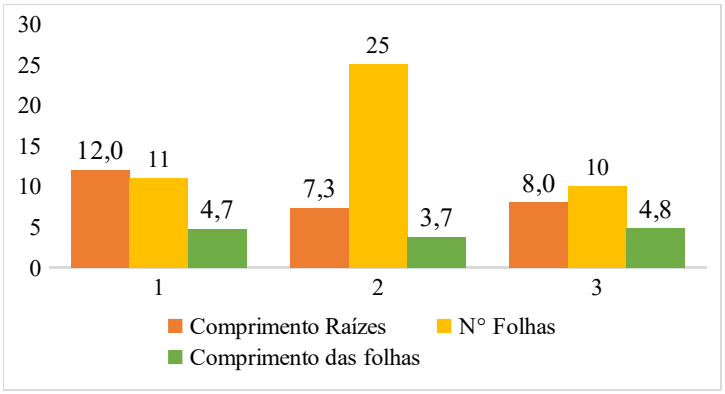


Figura 4: Desenvolvimento da alface cultivado em sementeira feita no caule da bananeira, com 45 dias de cultivo .

Percebeu-se que as plantas tiveram um desenvolvimento mais lento, pois mesmo com mais dias de cultivo, o sistema radicular ficou menor do que das plantas cultivadas nos tubetes, como pode ser observado nas figuras 5 (A e B). Tal fato atribui-se a um espaço reduzido, para crescimento radicular, também levantou-se a hipótese de que as fibras existentes no caule posso ter impedido um melhor desenvolvimento radicular, entretanto, ainda faz-se necessário estudos mais profundos sobre a temática.

Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
*V. 4, N°2, 2019. Página **165** de **236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com



Figura 5 (a): Alface cultivada em tubetes de folha da bananeira, com 36 dias de cultivo.



(B) Alface cultivada em sementeira de sementeira, feita com o tronco da bananeira, com 45 dias de desenvolvimento.

Percebe-se na figura 5 (A) que o sistema radicular atingiu os índices mais alto com relação ao comprimento, quando comparado com a figura 5 (B). Muito embora ambos apresentaram um bom número de raízes. Buso et al. (2009) ressalta que a extensão, a distribuição e a atividade das raízes que determinam a quantidade de água e de nutrientes absorvidos, atributos essenciais para o desenvolvimento das culturas. Diante disso, os tubetes ganham um destaque, já que apresentou melhores resultados, outro fator a ser considerado é que os tubetes não precisam ser retirados durante o transplantio, haja visto que, com o tempo, as fibras do material serão digeridas pelos micro-organismos, incrementando a biomassa do solo e evitando que sejam feitas micro lesões nas raízes, como acontece nas sementeiras, no qual as plantas precisam ser arrancadas.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos, conclui-se que tanto as plantas cultivadas nos tubetes, como as cultivadas na sementeira do caule apresentaram resultados satisfatórios, entretanto, quando comparadas, as plantas cultivadas nos tubetes tiveram um destaque em dois aspectos, no sentido precocidade e desenvolvimento do sistema radicular, todavia, ainda faz-se necessário novos estudos para conclusões mais precisas, é importante ressaltar também que, a durabilidade dos tubetes é outro fator que está em análise.

Palavras-Chave: Bananicultura. Embalagens sustentáveis. Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BUSO, P.H.M. et al. O sistema radicular da variedade RB855536 DE CANA-DE-AÇÚCAR NO PLANTIO EM MINITOLETE E TOLETE. **Scientia Agraria**, Curitiba, v.10, n.5, p.343-349, Sept./Oct. 2009.

FERREIRA FILHO, R. A. **Embalagem Sustentável: do ciclo de vida à valorização do produto local.** Natal, 2016. Trabalho de conclusão de curso Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

RAMOS, A. G. P.; SILVA, G. C. da; FLORIDO, T. C**. Embalagens Ecológicas para Mudas.** Campinas, 2012. Relatório (Técnico em Meio Ambiente) Gerenciamento do Meio Ambiente, Escola Técnica Estadual Conselheiro Antônio Prado – ETECAP.

FIORAVANÇO, J. C. MERCADO MUNDIAL DA BANANA: produção, comércio e participação brasileira. **Informações Econômicas**, SP, v.33, n.10, out. 2003.